

LEOPOLDINA NAUDET

DADOS BIOGRÁFICOS

As origens

Leopoldina Naudet nasce o dia 31 de maio de 1773 em Florença. Filha de José e Susanna d'Arnth de origem alemã-eslovaca. Tendo ficado órfã de mãe com apenas 3 anos de idade é enviada, junto com sua irmã Luisa, primeiro às agostinianas de S. Frediano em Florença (1778-1783), e depois junto às Damas de Nossa Senhora em Soissons na França (1783 – 1789) para receber uma formação adequada. Aos 14 anos morre também o pai e as duas irmãs retornam a Florença onde o grã-duque confia-lhes a educação dos filhos. Em 1790 elas se transferem a Viena, na comitiva de Maria Luisa, mulher de Leopoldo, que neste meio tempo se tornara imperador. Após a morte do casal imperial (1792), Leopoldina e Luísa partem para a Boêmia como damas de companhia da arquiduquesa Marianna, irmã do novo imperador, Francisco II e abadessa das cónegas de Praga.

Leopoldina vê-se envolvida nos grandes acontecimentos que atravessam a Europa: os movimentos revolucionários e a espinhosa questão da supressão da Companhia de Jesus (1773) incidem notavelmente sobre a sua vida. Mulher culta e atenta às transformações em curso encontra em seu caminho pessoas com as quais constrói um percurso espiritual e intelectual de particular relevância. Entra em contato com os Padres do Sagrado Coração, apoiados pelo ex-jesuíta padre José Varin que, além da reabilitação dos Jesuítas considerava oportuno criar um instituto feminino de espírito inaciano para a instrução das jovens. Determinante foram os diálogos com o seu diretor espiritual padre Nicolau Diessbach, também este um ex-jesuíta que ela havia conhecido antes em Viena e Praga e que a envolveu no *apostolado do livro* para a difusão da boa imprensa católica: o livro, de fato, será sempre compreendido por Leopoldina como fonte de cultura e, sobretudo, de orientação para a formação espiritual e moral do cristão.

Igualmente fundamental foi a relação com o inquieto confessor Nicolau Paccanari (1773-1820), fundador da Companhia dos Padres da Fé, que exercerá sobre ela um indiscutível fascínio. Paccanari, desejando criar um instituto feminino de espírito inaciano, encontra terreno fértil para concretizar o seu projeto na arquiduquesa

Marianna e nas duas irmãs Naudet. A obra consegue uma primeira realização em 1799 na experiência das Diletas de Jesus: as três mulheres empenham-se com ele a observar uma primeira regra da nova sociedade, onde as mulheres não são obrigadas à clausura e emitem votos simples e temporários.

Em Amiens na França, por meio do apostolado dos Padres da Fé, as Diletas iniciam em 1800 uma nova comunidade, as *Bien-aimées*, sob a direção de Madalena Sofia Barat (1779-1865), porém graves acusações dirigidas ao Paccanari, denunciado junto ao Santo Ofício, empurram de um lado, Madalena Barat a tornar-se independente com a fundação das Damas do Sagrado Coração, instituto empenhado na formação das mães de famílias e de outro, Leopoldina Naudet a procurar, antes em Padova depois em Veneza e finalmente em Verona uma melhor acomodação.

O nascimento das Irmãs da Sagrada Família

Acolhendo o convite do cônego Luis Pacetti (1761-1819), extraordinário pregador e missionário, Leopoldina se transfere em 1807 para Verona com as suas companheiras e o dia 8 de maio de 1808 entra no ex-mosteiro dos Santos José e Fidêncio para colaborar com Madalena de Canossa envolvida em uma obra de educação para as jovens pobres. Em um primeiro tempo os dois grupos partilham um regulamento comum sob a direção da Naudet e, neste período (de 1808 a 1816), Leopoldina encontra em Gaspar Bertoni (1777-1853), fundador dos Estigmatinos, uma preciosa direção que a ajudará definir melhor a própria vocação religiosa. No final de 1811, Leopoldina empreende um longo itinerário espiritual e em 1813 começa o trabalho, seguindo os conselhos do Bertoni, sobre as Constituições da nova comunidade que para ela deve encontrar o próprio modelo inspirador na Santa Família.

Após uma convivência de oito anos, as duas mulheres decidem separar suas estradas. E, no dia 9 de novembro de 1816 Leopoldina se transfere para o convento dito das Teresas para dar vida ao novo Instituto de inspiração inaciana, direcionado à formação das mestras e à educação das jovens pertencentes às classes média-altas (Irmãs da Sagrada Família). A comunidade da Canossa, de espiritualidade marcadamente vicentina, se orienta na direção das classes pobres para as quais oferece uma instrução de base (Filhas da Caridade).

Em maio de 1819, Pe. Gaspar decide suspender a direção espiritual e Leopoldina compreende que deve confiar-se totalmente a Deus (*ato de abandono*) e que precisa assumir inteiramente a

responsabilidade das próprias escolhas: um percurso de autonomia nascido da confiança que Bertoni soube comunicar-lhe crendo nas suas capacidades e na bondade da proposta vocacional.

Evangelizar as mulheres e, sobretudo, iniciá-las em um profundo processo educativo mostra-se para Leopoldina, na sociedade pós-revolucionária uma imperiosa exigência cultural e social. A escola se torna para ela não somente centro de formação, mas também lugar de acolhida e de espiritualidade onde as mulheres podem encontrar-se, discutir, refletir, crescer humana e espiritualmente. A sua escola previa duas possibilidades: uma *gratuita* para as moças pobres e uma *remunerada* para as internas. Para ambas elaborou um plano de estudo amplo e articulado que incluía o estudo da história, geografia, aritmética, gramática, línguas alemã e francesa, desenho, pintura, economia doméstica, doutrina cristã incluindo as histórias do Antigo e do Novo Testamento.

A sua grande paixão pela *boa leitura* foi posta como fundamento do amplo projeto de formação e ela mesma, com troca de notícias e de reflexões, desenvolveu um papel de estímulo e de mediação cultural, através de uma ampla circulação de textos divulgados de modo a criar um novo tecido de vida cristã no qual a instrução constituía um obrigação cultural. Trouxe, deste modo, uma contribuição pessoal ao nascimento de um novo modelo de religiosa, que sabe conjugar a vida contemplativa com a dimensão apostólica da vida consagrada. Catequeses e exercícios espirituais voltados para as mulheres completam o quadro educativo: um verdadeiro avanço para a condição da mulher na Igreja da época.

A ampliação das atividades do Instituto voltadas à educação das jovens impele Leopoldina a transferir-se no dia 17 de fevereiro de 1827 ao espaçoso convento de S. Domingos.

Alguns anos depois, no dia 5 de maio de 1833, chega a aprovação imperial da comunidade das Irmãs e no dia 20 de dezembro, o reconhecimento de Gregório XVI. Dali a poucos meses, Leopoldina morre, o dia 17 de agosto de 1834. Declarada Venerável no dia 22 de junho de 2007, é proclamada Beata o dia 29 de abril de 2017.

Após as leis de supressão de 1866, as Irmãs adquirem alguns imóveis em S. Giovanni in Vale e ali adaptam a casa do noviciado.

A aprovação pontifícia das Constituições é datada de 8 de setembro de 1948.

OS PONTOS FORTES DA ESPIRITUALIDADE E DA MISSÃO

Espiritualidade

A espiritualidade das Irmãs encontra fundamento na Santa Família. A família acolhe, nutre, abraça, escuta, forma, indica, liberta. É o lugar das relações reconciliadas que sabe integrar as diferenças, que sabe aceitar os limites das fragilidades humanas. É o lugar que protege a esperança da possível convivência no reconhecer-se e amar-se reciprocamente.

Esta espiritualidade se apoia sobre alguns pilares:

- *Confiança em Deus*: a Irmã da Sagrada Família deve está enraizada no amor de Deus e a Ele se entrega confiadamente (*ato de abandono*). O amor de Deus precede, fundamenta e modela a vida de oração e de caridade (C.O 1). Estar com *Deus* só significa:

- a) colocar-se em escuta obediente da sua Palavra (estudo, meditação da Bíblia);
- b) nutrir-se na convivialidade da mesa eucarística (vida litúrgica);
- c) dirigir-se a Deus com gratidão e amor (oração e ascese)

- *Humildade alegre*: A humildade que não é aceitação passiva e submissa, mas, como aquela vivida por Maria, é resposta ao projeto subversivo de Deus: “Eis-me aqui!”. Humildade é olhar a própria humanidade sem temor porque cada uma é amada e perdoada em suas fraquezas; é reconhecer os limites da própria fragilidade e confiar-se, na alegria, à graça de Deus que acolhe todas. Humildade que escancara a porta a um estilo pobre, sóbrio, essencial porque Deus é “tudo”.

- *Contemplação na ação*: a Irmã é, a um só tempo, contemplativa e ativa. Em um íntimo diálogo com Deus através da oração e do recolhimento interior; está, ao mesmo tempo, na escuta dos outros e de suas necessidades. Ser enraizadas em Cristo comporta um amor operoso e compassivo para com os outros. Cada ação cotidiana, a mais humilde, é um ato de amor dedicado a Deus (tudo para a glória de Deus).

- *Acolhida misericordiosa*: a comunidade das Irmãs da Sagrada Família é chamada a se tornar um modelo de vida, para a pessoa singularmente e para a comunidade, como lugar de reconciliação e de amor, como possibilidade concreta de acolhida da diversidade e de reconhecimento das identidades. Na comunidade se faz espaço para acolher, põe-se em ação dinâmicas de serviço recíproco para promover a vida dos outros: o dom de si é fecundidade da graça de Deus.

Esta espiritualidade, que acolhe Aquele que veio e cada dia vem para levar à plenitude a nossa vida, se traduz no apostolado através de específicas escolhas de campo que encarnem o espírito fundante nas diversas circunstâncias históricas e ambientais. A fidelidade à inspiração de Leopoldina Naudet necessita, de fato, empreender um *caminho de reformulação* e adaptar a proposta às exigências dos tempos que mudam.

Missão

PROJETO CULTURAL: *FORMAR*

A novidade cultural que traz Leopoldina Naudet nasce da consciência de como a ignorância possa se tornar, também para as mulheres, causa de decaimento e, de como o estudo seja um urgente instrumento de crescimento humano e espiritual. Por este motivo é importante a elevação cultural por meio do estudo e do conhecimento. Formar e educar são esforços imprescindíveis para o crescimento próprio (favorecer o estudo e a atualização das Irmãs, sempre atentas às solicitações e aos debates do tempo) e dos outros, sobretudo nos contextos sociais, culturais mais pobres e atrasados. Compreender, o valor da cultura significa agir para a renovação da comunidade cristã e para a construção da verdadeira dignidade humana, sobretudo das classes mais pobres.

PROJETO PASTORAL: *NUTRIR*

A família é o lugar que nutre os seus membros. Do mesmo modo as Irmãs da Sagrada Família, em todas as suas atividades, se ocupam de nutrir na fé as pessoas que encontram. Estão a serviço das

necessidades das igrejas locais. Abertas às exigências da evangelização. Dedicam-se a animar a *lectio divina*, dirigir exercícios espirituais, organizar a catequese, acompanhar os grupos juvenis, visitar e formar as famílias, coordenar a ação caritativa e as obras de promoção humana.

A eficácia na pastoral passa através do papel ativo que a religiosa assume se souber ser sinal visível da dignidade de seu ser mulher alegre na fé, preparada nos cargos. Acolhedoras das fragilidades das outras, testemunhas da esperança de uma convivência no respeito recíproco: Irmã da Sagrada Família.

Texto de Adriana Valerio © 2017 Istitut